

Título: A relevância da psicologia comunitária no contexto pós-moderno

Autor(es) Flavio da Silva Chaves; Jesiane de Souza Marins Lopes*

E-mail para contato: jesianemarins@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Psicologia com unitária; Pós Modernismo; Relevância Social

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma exposição do conceito de psicologia comunitária e seu valor no contexto pós moderno, abordando os principais problemas sociais deste novo tempo e uma possível intervenção por meio da psicologia comunitária, cuja proposta é a transformação social. O trabalho também propõe uma discussão sobre o adoecimento como fenômeno coletivo e a relação entre indivíduo e sociedade. Falar sobre Psicologia Comunitária sob a ótica do contexto pós moderno justifica-se pelo interesse político-socio-econômico. Político por se tratar da vida em sociedade, o que deve chamar a atenção das autoridades governamentais. Social por entender que a Psicologia é um campo do conhecimento que visa discutir o equilíbrio do ser humano a partir da relação de vida do sujeito consigo mesmo e com o seu meio. E econômico, pois uma vez que se investe em ações preventivas, torna-se menos oneroso os gastos públicos. Existem inúmeros problemas provocados pelo pós modernismo, principalmente nos relacionamentos interpessoais e desigualdades sociais e que, a psicologia comunitária pode atuar como um instrumento de socialização a partir de uma ação preventiva, em contextos envolvendo violência, drogas, sexualidade, etc. Balman, sociólogo polonês, autor de várias obras, algumas destacadas neste trabalho, aponta para a insegurança dos tempos moderno a partir da nova era de desigualdades, o que provoca na comunidade atual total insegurança. A partir desta insegurança comunitária, procura-se através dos psicólogos, apresentar uma proposta de psicologia que proporcione ao indivíduo a própria libertação, apesar do seu contexto social. Estes autores, a partir do texto psicologia comunitária e educação libertadora, apresentam como proposta metodológica desta psicologia, o compromisso social. Ou seja, uma psicologia a serviço da população excluída da riqueza da nação, considerando os problemas contextuais, o que inclui a globalização, a tecnologia e a necessidade do pertencimento social, fica evidente a importância de uma intervenção psicológica mais assertiva no campo social, propondo rupturas com os modelos convencionais e propondo transformações radicais nos contextos sociais pelo viés comunitário. Foi constatado que, o pós modernismo, travestido com uma roupagem totalmente inovadora, tais como globalização, tecnologia de ponta, apresentando propostas de mudança social, provocou uma crise de pertencimento social. Sociólogos e administradores são enfáticos quando afirmam que caos e progresso são duas linhas paradoxais, que caminham lado a lado, no movimento pós moderno. Foi observado que no intuito de acompanhar o movimento pós moderno, o valor do ser humano foi atrelado à utilidade, o que trouxe um prejuízo social que vai desde o relacionamento interpessoal, envolvendo famílias e sociedade em geral, a problemas psíquicos em crianças provocados pela insegurança social. Outro dado importante é a atitude desenfreada por status tornando o homem escravo das drogas, do consumo e das aparências, o que, segundo a psicologia comunitária é uma nova forma do adoecimento. Diante do caos deixado pelo pós modernismo a psicologia comunitária é apresentada como uma proposta de transformação social, vista por eixos diferenciados através dos autores, mas todos com o foco no modo de vida que emerge nas comunidades para daí fazer surgir um novo modo de vida, pois na visão deste novo campo do saber, a doença é analisada como um fenômeno coletivo. Ou seja, o homem é visto como produto tanto dos determinantes psíquicos quanto sociais, apontando a psicologia comunitária como interventoras na relação indivíduo-sociedade. A partir dos teóricos aqui relacionados pode-se concluir que a Psicologia Comunitária torna-se relevante por deslocar a psicologia do patamar de disciplina elitizada para tornar-se acessível à comunidade em geral, por oferecer um novo olhar sobre o homem a partir da visão psicossocial trazendo um novo conceito do adoecer e da promoção de saúde e, por fim, contribuir, de forma preventiva, nos problemas oriundos da exclusão social promovendo a inclusão por meio de uma psicologia contextualizada aos problemas domésticos.